

AMPLIANDO AS FRONTEIRAS DAS ANÁLISES DE ACIDENTES

Francisco de Paula Antunes Lima
DEP/UFMG

Faculdade de Saúde Pública/USP

11 de agosto de 2010

1. Introdução
2. Descompassos da prevenção
3. Abordagens contemporâneas
4. Limitações: o real imprevisível
5. Para avançar as fronteiras atuais da prevenção

SUMÁRIO

- Acidentes são acontecimentos socialmente produzidos
- Abordagens diversas em função de como se entendem os processos de determinação ou construção social
- Incluindo a persistência de análises tradicionais (e.g. fatores humanos x materiais), apesar das críticas repetidas

1. INTRODUÇÃO

- As teorias e práticas de prevenção dominantes são instâncias determinantes dos acidentes pelas seguintes razões:
 - Privilegiam as causas imediatas e diretas;
 - Responsabilizam os trabalhadores diretos, comumente a própria vítima; quando muito, generalizam a responsabilização aos encarregados, engenheiros e gerentes (o que contribui para legitimar sua neutralidade e pretensa objetividade);
 - Pela crença racionalista na eficácia da padronização e das normas, sempre encontram alguma transgressão à qual atribuir responsabilidade;

2. DESCOMPASSOS DA PREVENÇÃO

- As teorias e práticas de prevenção dominantes são instâncias determinantes dos acidentes pelas seguintes razões:
 - No interior de relações de poder e de dominação, não percebem os limites sociais da comunicação e suas “patologias”;
 - Privilegiam o objetivo em relação à intuição ou percepção subjetiva, tácita; desta forma, excluem parte do saber dos trabalhadores diretos, que perdem legitimidade diante do poder econômico (ameaça de desemprego) ou de exigências de objetividade matemática;

2. DESCOMPASSOS DA PREVENÇÃO

- As teorias e práticas de prevenção dominantes são instâncias determinantes dos acidentes pelas seguintes razões:
 - Pretendem-se neutras e objetivas e, portanto, excluindo qualquer valoração de alternativas, anulando incertezas e percepções subjetivas;
 - Necessidade de se manter o controle social e o poder hegemônicos, impedindo concessões que instituem poderes e forças contra-hegemônicas, que sempre podem contaminar para além do desejável: reivindicações de autonomia, remuneração, contra-poderes não hierárquicos...

2. DESCOMPASSOS DA PREVENÇÃO

Cada um desses mecanismos deve ser explicado em sua racionalidade específica, mas guardam uma característica comum:

enquanto determinações sociais da produção de acidentes sob relações de produção capitalistas, são estreitamente vinculadas a relações de dominação e de poder que estão presentes diretamente nas relações intersubjetivas, nos processos de trabalho e como determinação global das possibilidades de agir

2. Balanço provisório

1. Prevenção retrospectiva
 - Avança olhando pelo retrovisor
2. Desvios culturalistas e psicologizantes
3. Retorno da fatalidade tecnológica
 - Acidentes sem explicação causal
 - Acidentes normais
4. O acidente como condição humana (trágica)

2. DESCOMPASSOS DA PREVENÇÃO

“A maioria esmagadora dos acidentes onde as atividades foram padronizadas tiveram como causa a Violação da Prática-Padrão.”

“Isso ocorre por várias razões. Primeiro, porque, na maioria das vezes, os padrões foram elaborados desconsiderando as vivências e necessidades dos próprios trabalhadores. Segundo, por falta de crença e comprometimento com a nova forma pela qual o trabalho foi organizado. É infinitamente mais fácil e cômodo repetir atividades consolidadas, ainda que inadequadas e até mesmo mais dispendiosas, do que se submeter a novas aprendizagens – principalmente quando essa atividade exige, no seu exercício, rígida disciplina.” (Oliveira, 1999, p. 80)

Desvios culturalistas e psicologizantes

*" As medidas propostas no plano de ação, ao meu ver, podem até minimizar a ocorrência deste tipo de acidente, porém, as medidas mais importantes que creio serem capazes até de eliminar a grande maioria daqueles que estão ocorrendo em nosso meio, são **características não muito comuns nos trabalhadores**, ou pelo menos em uma grande parte deles e necessita ser **cobradas com maior rigor**, quais sejam: o **comprometimento com sua própria segurança e a atitude prevencionista**, elementos sem dúvida necessários para a eliminação de ocorrências desta natureza"*

(extrato de conclusão de análise de acidente)

Exemplos em uma mineradora de ponta

"Motivação incorreta foi a causa imediata e a causa básica é a **falha administrativa**. Instrumentos Formadores da Atitude, indicadas para prevenir o **erro humano por motivação incorreta** são: Exemplo de níveis superiores, Acompanhamento de desempenho, Reuniões Periódicas, Estabelecimento de limites, **Punição** (de forma **eficaz, sem criar bode expiatório e sem seletividade de níveis**). **Treinamentos sobre valores**, permissão de trabalho para tarefas críticas, **Escolha adequada do líder** de tarefa e **Inspeção regular da área.**"

(Extrato de conclusão de análise de acidente)

Exemplos em uma mineradora de ponta

"a mais difícil análise, pois não conseguimos adentrar o interior do cérebro do empregado"

(trecho de uma conclusão de análise de acidente)

Exemplos em uma mineradora de ponta

- As consequências práticas das investigações de acidentes, sempre produzindo seus bodes expiatórios, é criticada pelas próprias empresas, mas reduzidas e uma expressão cultural:
 - Para a Boeing, por exemplo, “é preciso superar a cultura da “culpa” e encorajar todos os envolvidos em operações de vôo a relatar qualquer incidente” (conforme Cardoso e Cukierman, 2007, p. 92)

Desvios culturalistas e psicologizantes

Erro humano X erros latentes (Reason)

- “Antes de considerar os operadores os principais causadores do acidente, é preciso compreender que eles são os herdeiros dos defeitos do sistema, criados por uma concepção ruim, uma instalação malfeita, uma manutenção deficiente, e por decisões errôneas da direção (...) A comunidade que trabalha na área da confiabilidade humana vem tomando consciência de que os esforços empreendidos para descobrir e neutralizar esses erros latentes terão resultados mais benéficos na confiabilidade dos sistemas do que as tentativas pontuais de reduzir erros ativos” (dos operadores) (J. Reason, 1993. Apud Almeida e Vilela, 2010)

3. ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

- ✓ Luta permanente entre o determinismo causal e a casualidade:
 - ✓ a casualidade como desconhecimento
 - ✓ a ação *ex post* equivale a aceitar a casualidade como destino insuperável

- ✓ Os diversos acidentes podem se assemelhar bastante pela forma como acontecem, mas se diferenciam profundamente quando se consideram as árvores de causas que os geraram.
(J. REASON. *Human error*. 1990)

3. ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

- Acidentes como produtos de redes sociotécnicas
- Ampliar fronteiras e limites temporais: para investigar acidentes é necessário recuar no tempo e ampliar os espaços;
- Contra a análise multicausal, e seguindo Perrow, o acidente é decorrência de “menos uma soma, ou uma sequencia lógica de causas, e muito mais uma justaposição imprevista e indeterminada de incidentes” (Cardoso & Cukierman, 2007)

3. ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

- Acidentes como produtos de redes sociotécnicas
- Ator-rede:
 - “Voar é uma propriedade de toda a associação de entidades, que inclui aeroportos e aviões, rampas de lançamento e balcões de venda de passagens. O B-52 não voa, a Força aérea americana voa. A ação não é uma propriedade de humanos, mas de uma associação de actantes” (Latour, apud Cardoso & Cukierman, 2007)

3. ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

- A noção de evento (Zarifian):
 - 1) singularidade;
 - 2) imprevisibilidade;
 - 3) importância (ou valor discriminante);
 - 4) imanência à situação.

- A subjetividade
 - ponto de convergência das contradições e conflitos sociais

4. Limitações: o real imprevisível

- "...há o desconforto (ou conforto, para a maioria) de se estar preso a essa teia conceptual, que constrange e mutila a coisa, graças aos propósitos de universalização do particular ou de homogeneização do heterogêneo. A questão que pode ser colocada é: Como promover, apesar do conceito, outras perspectivas desprezadas do objeto estudado? Como alcançar perspectivas ainda não cogitadas? (Lieber, 1999, p. viii)
- Conforme, também, o desconforto intelectual da ergologia (Schwartz).

5. Para avançar as fronteiras atuais da prevenção

- **Compromissos cognitivos (Amalberti)**
- **Comportamento, atividade e atividade impedida (Clot)**
 - **Compromissos socio-afetivo-cognitivos e contradições sociais**
- **O acidente como sintoma de patologias (contradições) sociais.**

5. Para avançar as fronteiras atuais da prevenção

O acidente do A-320 (Mont Sainte Odile)

- para conseguir com que “os pilotos dedilhem mais que pilotem”, isto é, que a condução do vôo seja na maioria das vezes confiada ao computador, em muitas ocasiões os jovens co-pilotos foram incitados a discutir as decisões de seu comandante de bordo.
- Na catástrofe da Montanha Sainte-Odile esta seria uma das fontes de perturbação que podem ter comprometido a disponibilidade da equipe (R. Kröes, p. 82, Apud Clot, 2006)

5. Para avançar as fronteiras atuais da prevenção

O acidente do A-320 (Mont Sainte Odile)

- Sua escolha operada contra o parecer de seu colega – é o que atestam todas as análises – não descarta a outra escolha possível que continuará a agir na situação.
- Conseqüentemente, a intenção é apenas parcialmente protegida das intenções rivais.
- A situação nasceu da troca entre os sujeitos no interior de um mundo social "dividido", no sentido próprio do termo

5. Para avançar as fronteiras atuais da prevenção